

A Exploração de Petróleo na Foz do Amazonas na Imprensa¹

Juliana de Oliveira Vicentini²
Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

A exploração de petróleo na Foz do Amazonas é controversa e voltou a ser pauta na imprensa. A Folha de S. Paulo (FSP) é o principal jornal do país. O objetivo é realizar uma análise acerca da cobertura da FSP sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas. A partir da análise de conteúdo, 14 publicações integram o *corpus*, a maioria publicada no caderno Ambiente, cujo posicionamento predominante sobre o tema é neutro, baseando-se em aspectos políticos e regulatórios. Os resultados demonstram que o jornal poderia ter conduzido uma cobertura mais plural sobre o tema para que as pessoas pudessem se informar de maneira mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Foz do Amazonas; Amazônia; petróleo; mídia; jornalismo.

INTRODUÇÃO

O ano de 2025 é importante para o Brasil. O país sediará na cidade de Belém a COP30 - Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, um dos principais eventos do mundo, o qual reúne cientistas, tomadores de decisão, sociedade civil e terceiro setor. É uma oportunidade para o país liderar as negociações ambientais e demonstrar as ações sustentáveis realizadas.

Esse tipo de evento tem ganhado importância cada vez maior. Isso se deve a urgência do combate à tripla crise planetária, composta pela mudança do clima, poluição e perda de biodiversidade. Esses problemas têm se intensificado pelas ações antrópicas. Uma das atividades que mais acelera o aquecimento global é a queima de combustíveis fósseis, pois ela libera grande quantidade de dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxidos de nitrogênio (NO_x) na atmosfera.

Dada a emergência climática e os impactos provenientes dos combustíveis fósseis, especialistas afirmam que o mundo precisa passar por uma transição energética. Isso

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutora em Ciências (Ecologia Aplicada) pela Universidade de São Paulo, e-mail: jvicentini@usp.br.

significa que é preciso mudar o padrão atual baseado fortemente em petróleo, gás e carvão, para um modelo limpo e sustentável com o uso de energias renováveis, como hidrelétrica, solar e eólica (SANTOS, 2019).

O Brasil se depara com um impasse. De um lado, o país busca protagonismo ambiental pela condução da COP30. De outro, líderes do governo e da indústria de combustíveis fósseis desejam aumentar a exploração de petróleo, o que vai na direção contrária à transição energética. O Brasil é um dos maiores produtores de petróleo do mundo (Trading Economics, 2024), ocupando a sétima posição com a 4.28 milhões de barris por dia, representando 4% da produção mundial (U.S. EAF, 2024).

A Margem Equatorial é objeto de interesse para novas perfurações para extração de petróleo. Essa porção da costa brasileira ocupa a área que vai do Amapá ao Rio Grande do Norte, totalizando mais de 2.200 quilômetros com cinco bacias sedimentares a saber: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar, as quais juntas detém 42 blocos exploratórios (Bertotti Júnior; Cadena, 2024). Embora a exploração de petróleo naquela área já ocorra em águas rasas (profundidade máxima de 300 metros), há um interesse na extração em águas profundas (entre 300 a 1500 metros) na Foz do Amazonas.

A exploração de petróleo na Foz do Amazonas divide opiniões: (1) desfavoráveis e (2) favoráveis. O primeiro grupo é composto por especialistas, ambientalistas e povos locais que pontuam os impactos socioambientais e a necessidade da transição energética. O segundo grupo é formado por lobistas do setor petrolífero, a exemplo de políticos e da Petrobrás. Eles argumentam que o Brasil atingirá o pico de produção em 2030 e que depois disso, enfrentará um declínio, principalmente em virtude da superexploração do pré-sal, caso novos campos de petróleo não sejam explorados (Eixos, 2024). Afirmam que a ampliação de áreas de extração possui importância econômica para o país.

A exploração de petróleo na Foz do Amazonas não é um assunto recente, mas em 2025, ganhou novos desdobramentos. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) negou o licenciamento ambiental para a Petrobrás perfurar a região (Moliterno, Noberto, 2025). O ministro do Ministério de Minas e Energia (MME) tem se posicionado publicamente, manifestando o seu repúdio à decisão do IBAMA (Instituto Humanitas Unisinos, 2025). Diversos senadores protocolaram o pedido de criação da Frente Parlamentar do Senado Federal em Defesa da Exploração de Petróleo na Margem Equatorial do Brasil (Brasil, 2025).

As posições divergentes, os acontecimentos atuais e a proximidade da COP30 podem ser alguns fatores que fizeram com que a exploração de petróleo na Foz do Amazonas voltasse à imprensa, como é o caso da Folha de S. Paulo (FSP). O jornal é de propriedade do Grupo Folha, um dos maiores conglomerados de mídia do Brasil (Fernandes; Pasti, 2022). É o jornal mais lido do país com 834,9 mil exemplares diários e possui audiência digital de 22,5 milhões de leitores (Folha de S. Paulo, 2024).

A FSP possui cadernos especializados em Economia, Ciência, e Ambiente, além de uma seção digital sobre a Amazônia. O slogan da FSP recentemente passou a ser “um jornal em defesa da energia limpa” (FSP, 2025). A justificativa, é que “a transição energética é um dos principais caminhos para combater a crise do clima, uma pauta que ganha ainda mais relevância neste ano, quando o Brasil sedia a COP30” (FSP, 2025).

As mídias tradicionais (rádio, TV e jornal) e sites governamentais são considerados como os mais confiáveis para os brasileiros se informarem. Segundo o levantamento realizado pelo Ponto Map e pela V-Tracker, 68% dos respondentes afirmaram que o jornal é seguro para se obter informação (Valor Econômico, 2025). Em relação à imprensa, isso pode estar associado ao fato de que ela possui responsabilidade no que veicula e consulta fontes de informações para checagem de conteúdo.

O jornalismo possui legitimidade, tem papel no combate ao negacionismo climático e potencial para informar de maneira plural. Portanto, o objetivo geral é realizar uma análise da cobertura da FSP sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas.

METODOLOGIA

A análise de conteúdo baseia-se em “procedimentos sistemáticos [...] para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos [...], buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 6). Ela foi operacionalizada em três fases: (1) pré-análise: concepção do *corpus*, leitura flutuante, indicadores de análise e preparo do material; (2) exploração: codificação, enumeração e decomposição; (3) tratamento dos resultados: interpretação e inferências (Bardin, 2011).

O recorte temporal compreende o mês de março de 2025. Ele foi escolhido em virtude do retorno da pauta da exploração de petróleo na Foz do Amazonas em decorrência da: (1) negação da licença ambiental à Petrobrás pelo IBAMA; (2) dos atritos

do Ministério de Minas e Energia (MME) com o presidente do IBAMA; (3) da entrevista cedida pela ministra Marina Silva ao programa Roda Viva na TV cultura, ocasião em que a maioria das perguntas abordaram a questão da Foz do Amazonas.

O critério para a seleção do *corpus* foi a presença de uma das seguintes palavras-chave no título da publicação: “Foz do Amazonas”; “Margem Equatorial”; “Petróleo na Amazônia”. Ele foi aplicado para garantir que o assunto selecionado fosse o tema central dos conteúdos. Embora a FSP publique diversos formatos de texto, artigos de opinião foram descartados por não refletirem o posicionamento do jornal. Optou-se por notícias e reportagens em português, pois as publicações em inglês ou em espanhol eram réplicas do conteúdo original. A coleta do material ocorreu no acervo *online* da FSP.

A FOZ DO AMAZONAS NA PAUTA DA FSP

Há 14 conteúdos com uma das palavras-chave no título. Um é artigo de opinião e foi excluído da amostra, pois reflete o ponto de vista de um leitor e não do enunciador. Portanto, o *corpus* é composto por 13 notícias ou reportagens cujo tema central é a exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Considerando que o mês de março possui 31 dias, proporcionalmente, o assunto foi pauta praticamente dia sim, dia não.

A FSP possui diversos cadernos. O conteúdo que integra a amostra da presente pesquisa foi publicado no Ambiente (10) dedicado ao meio ambiente, Painel (1) contempla colunistas especializados e que são contratados pelo jornal, Tópicos (1) envolve temas de destaque, e Folhinha (1) dedicado ao público infantil (1).

A exploração do petróleo na Foz do Amazonas envolve debates favoráveis e desfavoráveis. Dos 14 conteúdos publicados pela FSP, o posicionamento neutro foi o mais frequente, com sete peças. Os temas abordados são: atuação do IBAMA sobre concessão da licença para perfuração da bacia à Petrobrás; ingerência política do ministro do MME em relação ao presidente do IBAMA; reação de servidores do IBAMA ao ministro do MME; agendamento de reunião entre MMA, IBAMA e MME; critério para concessão da licença; morosidade do IBAMA na condução de testes de extração de petróleo; leilão da bacia; resumo sobre o debate que envolve a Foz do Amazonas.

Há três publicações cujo posicionamento é positivo em relação a atividade petrolífera na Foz do Amazonas. Os argumentos são de cunho econômico e contemplam a urgência da aprovação do licenciamento pelo IBAMA, necessidade de aumento de áreas

de exploração de petróleo, demanda global por energia, reversão da queda de produção petrolífera no Brasil nos próximos anos e viabilidade econômica.

Também há três peças jornalísticas que se fundamentam negativamente em relação ao tema. As justificativas são de cunho ambiental e apontam a possibilidade de ocorrência de um derramamento de petróleo, força da correnteza – o que tornaria difícil a contenção do petróleo em situações de risco, dificuldade para resgate de animais em caso de acidente, pouco conhecimento sobre a biodiversidade local na região para o estabelecimento de planos de ação, presença de recifes e mangues, proximidade à áreas de proteção ambiental, combustíveis fósseis como impulsionares das mudanças climáticas e incompatibilidade dessa atividade com o Acordo de Paris.

As fontes utilizadas nos conteúdos são predominantemente oficiais – que representam o Estado, a exemplo de representantes do MMA, MME, IBAMA, ASCEMA, ANP e IBP. Há apenas cinco ocorrências de fontes especialistas – com conhecimento específico, como cientista, Observatório do Clima e ex-ministro.

CONCLUSÃO

A FSP optou por uma cobertura que abordou a exploração do petróleo na Foz do Amazonas de maneira mais neutra, com predominância de aspectos políticos e regulatórios. As fontes oficiais foram as mais consultadas e as mesmas apareceram em praticamente todos os conteúdos. O jornal poderia ter feito uma abordagem mais plural sobre o tema para que as pessoas pudessem se informar de maneira mais abrangente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BERTOTTI JÚNIOR, J. A.; LA CADENA, N. B. Exploração de petróleo na Margem Equatorial na Foz do Rio Amazonas e direitos humanos: é possível conciliar? **Revista Internacional de Derechos Humanos y Empresas**, v. 8, n. 1, 2024, p. 1-18.

BRASIL. **Projeto de Resolução do Senado nº 2, de 2025 - Institui a Frente Parlamentar do Senado Federal em Defesa da Exploração de Petróleo na Margem Equatorial do Brasil**. 2025. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/167100>. Acesso em: 20 mar. 2025.

EIXOS. **Petrobrás tem reservas de petróleo e gás para mais 12 anos.** 2024. Disponível em: <https://eixos.com.br/newsletters/comece-seu-dia/petrobras-tem-reservas-de-petroleo-e-gas-para-mais-12-anos/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FERNANDES, I. V.; PASTI, A. Territórios da mídia no Brasil: a notícia e os círculos globais, nacionais e regionais-locais de informações. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 108, 2022, p. 113-131.

FOLHA DE S. PAULO. **Circulação da Folha passa a ser verificada pela PWC.** 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/06/circulacao-da-folha-passa-a-ser-verificada-pela-pwc.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. **Folha renova campanha em defesa da energia limpa.** 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/02/folha-renova-campanha-em-defesa-da-energia-limpa.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2025.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **MME critica IBAMA por demora em marca reunião sobre a Foz do Amazonas.** 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/649647-mme-critica-ibama-por-demora-em-marcar-reuniao-sobre-a-foz-do-amazonas>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LYCARIÃO, D.; SAMPAIO, R. C. **Análise de conteúdo categorial:** manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

MOLITERNO, D. NOBERTO, C. **Técnicos do IBAMA recomendam negar licença a Petrobrás na Margem Equatorial.** 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/tecnicos-do-ibama-recomendam-negar-licenca-a-petrobras-na-margem-equatorial/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SANTOS, F. M. Transição energética: enquadramento e desafios. **Revista Videre**, n. 22, v. 11, 2019, p. 143-153.

TRADING ECONÔMICS. **Crude oil production.** 2024. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/country-list/crude-oil-production>. Acesso em: 10 fev. 2025.

U.S. ENERGY INFORMATION ASSOCIATION. **The top 10 oil producers and share of total world oil production.** Disponível em: <https://www.eia.gov/tools/faqs/faq.php?id=709&t=6>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VALOR. **Pesquisa aponta que veículos tradicionais têm mais credibilidade.** 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/03/28/pesquisa-aponta-que-veiculos-tradicionais-tem-mais-credibilidade.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2025.